

1.

Introdução

O sofrimento é a dimensão da vida humana mais difícil de compreender e da qual ninguém pode se esquivar. Porém, a maneira como sofremos e as respostas que damos diante do sofrimento revelam a nossa compreensão acerca da vida, acerca do ser humano e acerca de Deus.

A antropologia bíblico-cristã parte de uma visão integral do ser humano e proclama que, por meio da sua Encarnação, Vida, Morte e Ressurreição, Jesus Cristo, o Filho de Deus, salvou e libertou a humanidade inteira do pecado e do mal. Inseridos em Cristo experimentamos a graça da salvação que nos capacita a desejar o bem, a lutar contra o mal e a transcender o sofrimento.

Em contraposição e essa visão, a cultura pós-moderna apresenta diversas propostas para a realização da pessoa humana que, na sua maioria, são baseadas no consumismo, no individualismo e no hedonismo. Contudo, todas essas propostas demonstram-se falhas diante das mais variadas realidades de sofrimento, sobretudo porque elas não são geradoras de sentido, mas, ao contrário, conduzem ao desprezo e ao descarte das pessoas mais frágeis e consideradas indignas de atenção.

Qual é a colaboração da teologia diante desta realidade tão desafiante? Sabemos que sem uma visão adequada sobre o ser humano e, ao mesmo tempo, uma visão adequada sobre Deus, não seremos capazes de dialogar com a cultura contemporânea diante das suas propostas de realização para a pessoa humana. Mas como poderemos falar sobre o sofrimento sem incorrer no erro de assumir um discurso dolorista ou moralista, diferente daquilo que Jesus ensinou através das suas palavras e ações? Como podemos falar de Deus diante do drama do sofrimento humano? Será a teodiceia a resposta mais adequada? Qual é a imagem de Deus que nossos discursos, catequeses, pregações e homilias transmitem, e de que forma poderiam colaborar para a construção de uma sociedade mais humana?

A nossa pesquisa apresenta uma clara proposta de diálogo entre fé e cultura, sobre a temática do sentido do sofrimento no mundo contemporâneo. Para o desenvolvimento desse diálogo, delimitaremos o nosso campo de estudos, privilegiando o aprofundamento do livro *Homo Patiens*. Projeto de uma Patodicéia,

de Viktor E. Frankl e da Carta Apostólica *Salvifici Doloris*, do Papa João Paulo II, como obras principais para alcançar o objetivo ao qual nos propomos.

No livro *Homo Patiens*, Frankl confronta várias visões psicológicas e orientações sociológicas que negam a liberdade do sujeito diante da trágica realidade do sofrimento. Na sua visão logoterápica, considera o sofrimento inevitável uma possibilidade de maturidade, crescimento, transformação interior e de realização do sentido da própria existência do ser humano. Porém, afirma que um sofrimento só pode ser autêntico, quando é vivido “por amor de alguém”, e esta passagem só é possível através de uma postura auto-transcendente, que rejeita o antropocentrismo e abre-se a Deus, o interlocutor silencioso, mas presente do homem.

Para Frankl a vida tem sentido “apesar de tudo”, por isso o sofrimento humano, porque faz parte da vida, também é dotado de sentido. Assim, ele demonstra que para uma visão adequada sobre o ser humano não se pode permanecer no nível da imanência, porque, assim como a vida, o sofrimento também nos questiona, exige uma postura e, no caso do *homo patiens*, a resposta depende da sua capacidade de autotranscedência, de diálogo com Deus e de abertura aos outros, também numa dimensão de serviço, de tomar a vida como missão.

A Carta Apostólica *Salvifici Doloris* apresenta o sentido cristão do sofrimento à luz do Mistério Pascal de Cristo. É sob essa ótica que o cristão é chamado a viver o próprio sofrimento. Para o Papa João Paulo II, isso não significa aceitação passiva do sofrimento ou da dor, visto que na sua opinião o sofrimento contém em si um singular desafio à comunhão e à solidariedade. O sentido salvífico do sofrimento só poderá ser interpretado à luz do amor salvífico de Deus, manifestado em Cristo desde a sua Encarnação, até a consumação da sua obra redentora na Cruz e Ressurreição. Portanto, todo aquele que une os seus sofrimentos aos de Cristo participa da obra de salvação do mundo e aprende a dar respostas autenticamente cristãs diante do sofrimento do próximo, que são a disponibilidade, a compaixão e a solidariedade. Assim ele afirma que o ser humano só pode encontrar a sua própria plenitude no dom sincero de si mesmo.

A *Salvifici Doloris* apresenta o tema do sofrimento humano em perspectiva cristológica, revelando que Cristo assumiu sobre si os sofrimentos físicos e morais de todos os homens, de todos os tempos, por isso somente nele encontramos o significado, o sentido salvífico e as respostas válidas para todas as interrogações

acerca do sofrimento. Portanto, quem vive o próprio sofrimento em dimensão pascal, unido ao Cristo, o Ressuscitado que passou pela Cruz, o vive numa dimensão de dom de si aos outros.

A nossa hipótese de trabalho é constatar se é possível dialogar com o mundo contemporâneo acerca do sofrimento humano partindo das respostas apresentadas por Viktor Frankl, no livro *Homo Patiens*, e por João Paulo II, na Carta Apostólica *Salvifici Doloris*. Essas duas obras podem colaborar para uma visão mais adequada sobre Deus e sobre o ser humano diante dos sofrimentos contemporâneos?

Adotaremos a metodologia da pesquisa bibliográfica, por meio da qual buscaremos os pontos de unidade entre ambos para, a partir deles, lançar um olhar sobre as respostas dadas pela cultura pós-moderna acerca do sofrimento humano e indicar, a partir de ambas as obras, uma visão mais adequada sobre o homem e sobre Deus.

Embora o tema do sofrimento desperte um vasto interesse em pesquisas de diversas abordagens, consideramos relevante a presente pesquisa porque busca integrar um diálogo entre teologia e psicologia num tema de comum interesse para as duas ciências. Acreditamos que as respostas apresentadas nas duas obras que compõem o objeto material desta dissertação, podem ajudar os homens e mulheres contemporâneos a viverem o sofrimento, não mais por meio da fuga de si mesmos e de Deus, mas unidos ao Cristo Ressuscitado que passou pela Cruz, para, com Ele, fazer-se também solidários com os seus irmãos.

Temos por objetivo dialogar com a cultura pós-moderna, partindo do questionamento acerca do sentido do sofrimento, tema comum a todos, crentes e não crentes, e apresentar, através das obras *Homo Patiens* de Viktor Frankl e *Salvifici Doloris* de João Paulo II, a possibilidade de encontrar, no sofrimento e apesar do sofrimento, a descoberta de valores, de redenção e de doação de si aos outros. Também pretendemos, a partir dessas duas obras, ajudar no discurso catequético e kerigmático sobre a imagem de Deus, especialmente diante do desafio do sofrimento humano.

Para o fim pretendido, o capítulo segundo contextualiza a compreensão e a vivência do sofrimento humano no mundo contemporâneo, analisando se os modelos apresentados pela cultura pós-moderna são capazes de preencher o anseio de sentido de vida que permanece latente em cada pessoa, independentemente da

classe social, religião ou cultura. Também nesse capítulo interrogaremos qual é o lugar reservado a Deus, na cultura contemporânea, diante do sofrimento humano.

Seguiremos com o terceiro capítulo apresentando as biografias de Viktor Frankl e do Papa João Paulo II, e as linhas gerais do livro *Homo Patiens* e da Carta Apostólica *Salvifici Doloris*. Além de encontrar diversos pontos em comum na história de vida de ambos, esse capítulo intenciona introduzir o leitor no pensamento desenvolvido em suas obras, para, a partir delas, dialogar com as questões apresentadas no capítulo segundo.

Para aprofundar os principais temas das duas obras e para compreender a visão que ambas apresentam sobre Deus, diante da desafiante realidade do sofrimento humano, faz-se necessário o percurso articulado no quarto capítulo. Nesse capítulo aprofundaremos a antropologia que subjaz às duas obras em análise, pela importância de compreender se no conjunto das obras dos nossos autores permanece uma visão unitária do ser humano, de forma que seja uma proposta coerente para a cultura contemporânea. Optamos em trabalhar os dois autores e as respectivas obras no mesmo capítulo, devido ao paralelismo dos temas analisados, o que justifica o seu tamanho em comparação aos demais capítulos.

No quinto e último capítulo, iremos avaliar os pontos de unidade entre o livro *Homo Patiens* e a Carta Apostólica *Salvifici Doloris* e, através desses, lançaremos luzes sobre as questões apresentadas no segundo capítulo acerca do sofrimento no mundo contemporâneo. Assim, poderemos inserir as respostas encontradas nas duas obras, como chave interpretativa para as respostas diante do sofrimento humano, sobre Deus e sobre o ser humano no discurso cultural e religioso pós-moderno.